

TERCEIRO DOMINGO NO ADVENTO

TEXTO: SOFONIAS 3.14-20

Salmo 85: O tempo de pedir Perdão ao SENHOR

Pedir perdão a Deus é uma necessidade diária e diuturna para todos os que creem nele! É tão *salutar* que o salmista faz do encontro do pecador com “o Deus da nossa salvação” um momento de libertação do peso da ira divina, de reavivar a fé e de regozijo para o seu povo (vs. 1-6). – Você, irmã e você, irmão, o puderam experimentar há pouco na Confissão e Absolvição!?

É nesse ato em que o SENHOR se encontra bem junto a você, que sua misericórdia, salvação, glória, graça, admiração, verdade (2 vezes) e justiça (2 vezes) nos são manifestas; e ainda prosperidade (vs. 7-12). Tanto que este ato, agora, faz parte de nosso “caminho de vida” (v. 13).

Sofonias 3.14-20: O tempo da ação do SENHOR

O que o salmista expressa como vivência diária de todos os fiéis cristãos, o profeta Sofonias identifica com a *visitação* do “SENHOR, teu Deus”, na vinda de seu Filho, o Messias (Ungido) e Salvador “no meio de ti”!

Os entristecidos, excluídos, afligidos, coxos, excomungados, que sofreram ignomínia, agora, pela graça divina, poderão rejubilar, regozijar-se, exultar, e para o próprio SENHOR, serão motivo de regozijo e júbilo, de deleite e alegria, de renovado amor, pois ele “mudou a nossa sorte diante de nossos olhos” (v. 20 b)!

Filipenses 4.4-7: O tempo de alegria

A exortação do apóstolo Paulo, ao final, reforça a certeza de que a mensagem do evangelho, que lhes anunciou, gera a alegria (v. 1.4; 2.2,17,18,28,29; 3.1,4; 4.1,4,10), sendo, por isso, tão efusivamente recebida pelos cristãos de Filipos! A alegria é tema central da epístola. Como você e eu recebemos esta exortação?!

O texto conclui com palavras que soam como o *abençoar*. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”.

Lucas 7.18-28 (29-35): O tempo

A referência de Jesus a João Batista é o tema do Evangelho deste domingo. Ele sabia com certeza que Jesus era o Messias; mas as agruras da prisão enfraqueceram sua fé. Isto acontece conosco também!

O Senhor Jesus o socorre (v. 22), e a nós, com as palavras proféticas de Isaías (35.5,6: 61.1). E o reforço: “Bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.” (v.23)

Jesus depõe a favor de João ao afirmar que é “o maior profeta”, devido à missão que Deus lhe confiou: anunciar a justiça de Deus” (vs. 27-30).

Texto e sugestão homilética do Sermão: Sofonias 3.14-20

O contexto histórico de Sofonias (1.1), é provável, indica o início do renovador reinado de Josias de Judá (2 Rs 22; 2 Cr 34). Sua pregação ao povo e o convite ao arrependimento, podem ter contribuído para *a real reforma*, que nele aconteceu, e os fez retornar à vida de confiança e comunhão no culto ao SENHOR!

Como o Salmo (85), Sofonias traz um *hino de louvor* (NTLH), que aponta para o tempo messiânico. E para a alegria (o cantar, rejubilar, regozijar, exultar) do povo de Deus como Paulo diz aos cristãos de Filipos.

Refere-se “aos restantes de Israel” (v. 12,13) dos quais Cristo formou sua santa igreja. Esta surge com a mensagem de arrependimento (v. 8) e a santificação dos povos (v. 9).

Deus remove a vergonha de sua rebeldia e soberba, os transforma em “povo modesto e humilde, que confia no nome do SENHOR” (v. 12). Os afasta da iniquidade, da mentira, da falsidade e de dis-torcer suas promessas (o evangelho; v. 13). Remove a tristeza, o opróbio (v. 18).

Até as sentenças de sua ira e mesmo os inimigos (natureza pecaminosa, mundo incrédulo, o diabo e demônios) terão sua ação restringida (v. 15a, 19a).

Sim, o SENHOR sempre de novo a fará voltar a Ele em arrependimento e fé. “Mudará a sua sorte” (V. 20). A apascentará e, sob seu cuidado poderá descansar sem ser “espantada”, “não verá mal algum” (v. 13b,15b). Ele a salva e a renova em seu amor (v. 17).

Por isso a igreja (“filha de Sião/Jerusalém”) canta, exulta (v. 14), não teme nem desanima (v. 14,16). E Deus se alegra com ela, pois ele, o Rei de Israel “o SENHOR está no meio de ti”. (v. 15b, 17).

O SENHOR o faz para a revelação da glória do seu Nome; i. é, em Jesus, mostra a todos quem Ele é e como age em seu inigualável amor divino.

Rev. Breno Thomé